



Crescendo em um relacionamento com Deus



Subsídios para o professor da Escola Sabatina.

Pr. Moisés Mattos.

Lição 01

Enfrentando a realidade.

Tema: Nesta semana, refletiremos sobre nosso relacionamento com Deus e sobre o que a Bíblia ensina sobre esse tema. Também nos aprofundaremos no que a Bíblia diz sobre nossa condição espiritual.

I - Condição espiritual do povo de Deus.

- a) O Apocalipse apresenta 7 igrejas que representam as 7 fases da igreja cristã.
- b) Elas vão desde os dias dos apóstolos até a última fase, a de Laodiceia.
- c) Laodiceia representa o povo de Deus no tempo do fim o nosso tempo.
- d) E qual é a condição espiritual da igreja nesse período? Nem fria nem quente, mas morna.
- e) Mornidão é uma metáfora para a indiferença espiritual. Demonstra falta de intensidade e compromisso verdadeiro com a fé.
- f) O cristão morno mantém uma aparência de religiosidade, mas não coloca Deus no centro de sua vida.
- g) Um período marcado pela autossuficiência: os laodicenses acreditavam ser ricos e não precisar de nada, devido à prosperidade material da cidade. Contudo, o texto bíblico os descreve como “miseráveis, pobres, cegos e nus” no âmbito espiritual.
- h) Apesar disso, Deus continua procurando o ser humano, como no princípio, em Gênesis 3:9 e 10.
- i) No Apocalipse, a incansável busca divina permanece.



II - O convite divino.

- a) Deus nos chama à reconexão com Ele porque nos ama e nos conhece (Ap3:14-16).
- b) O Senhor nos desafia a adquirirmos três coisas a partir Dele (Ap 3:18):
 - Ouro refinado pelo fogo para que sejamos, de fato, ricos – fé testada;
 - Vestes brancas – justiça de Cristo;
 - Colírio para ungir os olhos, a fim de que possamos ver – discernimento espiritual.
- c) Isso envolve o arrependimento (Ap 3:19) e uma mudança de rumo; inclui aceitar a Cristo na vida. “Eis que estou à porta e bato”(Ap 3:20).
- d) O vencedor terá o direito de se assentar com Cristo no Seu trono (Ap 3:21).

III - Qual o segredo para ter um relacionamento forte com Deus?

- a) Estar ligado Àquele que tem a verdadeira seiva da vida: “Eu sou a Videira, vocês são os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim vocês não podem fazer nada” (Jo 15:5).
- b) Permanecer ligado à Videira por meio da Bíblia, da oração e da missão.

Para refletir: Qual o papel do Espírito Santo no desenvolvimento do nosso relacionamento com Deus?

1. Ele é nosso Consolador, que habita em nós e está conosco (Jo 14:16-18);
2. Revela Jesus a nós (Jo 15:26);
3. Convence-nos do pecado (Jo 16:7, 8);
4. Guia-nos a toda verdade (Jo 16:13).

Lição 02

Conhecendo a Deus.

Tema: Nesta semana, vamos estudar o que a Bíblia ensina sobre Deus. A partir desse conhecimento, podemos desenvolver um relacionamento mais profundo com Ele.

I - Segundo a Bíblia, quem é Deus?

- a) O pecado começou no Céu com Lúcifer antes de chegar ao nosso planeta. Um dos questionamentos do originador do mal foi a respeito do caráter de Deus.
- b) Desde então, “é o constante cuidado de Satanás manter a mente dos homens ocupada com aquilo que os impede de obter o conhecimento de Deus” (Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja [CPB, 2021], v. 5, p. 628).
- c) Contudo, de Gênesis a Apocalipse, Deus é retratado com características que O tornam único e superior a todos os demais deuses que o homem possa conceber.
- d) Ele é Onipresente (Sl 139); Onipotente (Jó 42:2); Onisciente (Is 46:9 e 10); e Eterno (Dt 33:27).
- e) Seu amor, Sua justiça e Seu perdão permeiam as páginas do Livro Sagrado.
- f) Mas há outras características de Deus que O diferenciam:
 1. Ele é Santo (Lv 20:26). Sua santidade significa total separação do pecado. Essa santidade regula o Seu poder. Imagine um poderoso sem santidade. Seria um tirano.
 2. Ele é amor (1Jo 4:8). O amor de Deus é perfeito, soberano e relacional. Na cruz, Ele deu Sua prova de amor.
 3. Ele é o Criador (Gn 1:1 e 2:7). Ele Se inclina para formar o homem, demonstrando Seu desejo de Se relacionar com os seres criados.



II - Como o conhecimento de quem é Deus afeta nosso relacionamento com Ele?

- a) As qualidades e atributos divinos constituem a essência de quem Deus é.
- b) Por vezes, a incompreensão dessas singularidades torna difícil o nosso relacionamento com Ele.
- c) Por exemplo, uma pessoa que imagina Deus apenas como justo, e não amoroso, pode ser levada a ter uma relação legalista com Ele.
- d) Por outro lado, se alguém enxerga Deus com amor permissivo, sem levar em conta Sua justiça, pode ser conduzido a um relacionamento superficial e liberal com o Senhor.
- e) Portanto, é preciso apoiar-se no que Deus revela sobre Si mesmo em Sua Palavra Inspirada e na encarnação de Cristo.
- f) Jesus disse: “Quem vê a Mim vê o Pai” (Jo 14:9).
- g) “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim” (Jo 14:6)

Para refletir: Como explicar a alguém que não é cristão o caráter de Deus?

Lição 03

Orgulho e humildade.

Tema: Nesta semana, vamos refletir sobre como o orgulho pode afetar nosso relacionamento com Deus e com as pessoas, bem como o que a Bíblia ensina sobre a humildade diante dos outros e, acima de tudo, diante de Deus.

I - Origem vil do orgulho.

- a) Orgulho é a sensação de que somos melhores ou mais importantes do que os outros.
- b) Orgulho surge misteriosamente no coração de Lúcifer: “Você pensava assim: ‘Subirei ao Céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas e me assentarei no monte da congregação, nas extremidades do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo’” (Is 14:13, 14).

II - Exemplos bíblicos de orgulho.

- a) Lúcifer;
- b) Os construtores da Torre de Babel (Gn 11);
- c) O fariseu da parábola de Lucas 18:9 a 14;
- d) Os discípulos de Jesus quando discutiram a respeito de quem parecia ser o maior (Lc 22:24).

III - Exemplos bíblicos de humildade.

- a) Moisés Escolheu servir a Deus e Seu povo, recusando os tesouros do Egito (Hb 11:24-26);
- b) O publicano de Lucas 18:9 a 14;
- c) Jesus, que em contraste com Lúcifer, humilhou-Se até a morte (Fp 2:5-8).



IV - A cura para a doença do orgulho.

a) Se o orgulho é o pecado mais irremediável –segundo Ellen White–, e é detestado por Deus, como livrar-se dele?

b) Alguns passos:

1. Reconhecer e confessar o seu pecado –“Quem encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e abandona alcançará misericórdia”(Pv 28:13).
2. Olhar para Jesus –“Precisamos olhar a Cristo. Não conhecê-Lo é que dá aos seres humanos uma tão alta ideia de sua própria justiça”(Ellen G. White,Parábolas de Jesus[CPB, 2022], p. 88).
3. Olhar para o próximo com espírito de serviço–“Não façam nada por interesse pessoal ou vaidade, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo”(Fp 2:3).

Para refletir: O que você talvez precise mudar na sua vida para se humilhar diante de Deus e se aproximar mais Dele?

Lição 04

A importância da Bíblia.

Tema: Vamos estudar o papel da Bíblia no estabelecimento e no fortalecimento da nossa conexão com Deus.

I - Por que a Bíblia é essencial para nossa comunhão e conexão com Deus?

a) O inimigo de Deus tem um modus operandi para nos desviar da comunhão com Deus:

- “Satanás usa todos os meios possíveis para impedir os seres humanos de obter conhecimento da Bíblia, pois os claros ensinamentos dela desmascaram seus enganos” (Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p.494).

b) É preciso nos apegar à Bíblia e à oração, pois a falta desses dois elementos afeta nossa relação com Deus e com as pessoas.

c) Sem a Bíblia, perdemos nossos referenciais e passamos a ter problemas na religião, no trabalho, no casamento, entre outros.

II - Como a Bíblia opera para desenvolver nossa comunhão e conexão?

a) Ela é a Palavra revelada de Deus. Portanto, é capaz de organizar e direcionar nossa vida.

b) Alguns não acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus. Isso é um engano (veja Jo 17:17; 2Tm 3:16).

c) A Bíblia é a autorizada Palavra de Deus e contém Sua verdade revelada.

d) A Palavra de Deus nos livra de ofender (pecar) a Deus “Guardo a Tua palavra no meu coração para não pecar contra Ti” (Sl 119:11).



e) Ela é a luz do nosso caminho “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, ela é luz para os meus caminhos”(Sl 119:105).

f) A Bíblia sacia a fome espiritual “O ser humano não viverá só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”(Mt 4:4).

III - Qual é a minha parte no processo de comunhão por meio da Bíblia?

a) Ler e interpretar não somente os textos que me agradam, mas toda a Escritura, que é inspirada e é útil (2Tm 3:16).

b) Estudar a Bíblia sem arrogância e com a orientação do Espírito Santo, pois Ele nos guia em toda a verdade (Jo 16:13).

c) Buscar o discernimento espiritual, para que as realidades bíblicas sejam compreendidas e aceitas no coração (1Co 2:14).

Para refletir:

1) Quais são as razões que temos para crer na Bíblia?

2) Em nossos dias, alguns pregadores dizem que a Palavra de Deus é relativa, que ela precisa ser atualizada e que os mandamentos de Deus estão condicionados à cultura vigente. Como responder a essas questões?

Lição 05

Como estudar a Bíblia.

Tema: Nesta semana, vamos aprender algumas formas práticas de estudar e entender a Bíblia.

I - Algumas considerações:

- a) Peça a Deus que lhe dê o desejo e a vontade de estudar a Bíblia “Vocês Me buscarão e Me acharão quando Me buscarem de todo o coração” (Jr 29:13).
- b) Entregue seu tempo a Deus “Aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus” (Ef 5:16).
- c) Busque a Deus mesmo quando estiver indisposto. Se você não sente desejo de ler a Bíblia, leia-a até adquirir vontade “Busquem o SENHOR enquanto Ele pode ser encontrado; invoquem-no enquanto Ele está perto” (Is 55:6).
- d) Escolha um lugar preferido para ler a Bíblia “Tendo-Se levantado de madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava”(Mc 1:35).
- e) Convide o Espírito Santo para ser seu guia e para que o ajude a interpretar corretamente o texto bíblico “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rm 8:14).
- g) Saboreie a Palavra “Quão doces são as Tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca”(Sl 119:103).



II - Roteiro sugestivo de estudo da Bíblia:

- a) Ore, pedindo que o Espírito Santo abra sua mente e prepare seu coração.
- b) Escolha um verso ou capítulo e verifique seu contexto.
- c) Copie o texto à mão ou destaque as partes que mais chamarem sua atenção.
- d) Leia-o novamente com oração e sublinhe as ideias principais.
- e) Anote o que essas ideias revelam a você.
- f) Ore e reflita sobre o impacto dessas verdades no seu relacionamento com Deus.
- g) Pense em alguém com quem você possa compartilhar o que aprendeu. Isso é muito importante para ampliar a sua compreensão do texto bíblico.

Para refletir:

De que forma buscar algo original ou diferente pode atrapalhar nosso relacionamento com Deus? Como o desejo de descobrir algo “novo” especialmente, por motivos egoístas pode acabar nos desviando do caminho certo?

Lição 06

Vida de oração.

Tema: Nesta semana, vamos aprender, com homens e mulheres de oração das Escrituras, que a oração é central para um relacionamento sólido com Deus.

I - Três exemplos de oração:

1 - Daniel

- a) Daniel é retratado como fiel, inclusive na vida de oração.
- b) Chamado de “amado” por Deus, ele decidiu ser fiel ao Senhor mesmo cercado pelo paganismo.
- c) Sua vida de oração é relatada ao longo de todo o livro de Daniel (veja capítulos 2, 6, 9 e 10).

2 - Enoque

- a) Conhecido por sua longa caminhada em comunhão com Deus.
- b) Em um ambiente desafiador, ele perseverou na oração.
- c) Era tão amigo de Deus que o Senhor o tomou para Si.

3 - Moisés

- a) Apesar de suas limitações, Moisés conversava com Deus de forma aberta.
- b) Ele também foi reconhecido por ter um espírito de intercessão.



II - Segredos da oração:

a) Postura: O ato de ajoelhar-se expressa submissão e humildade. Essa é a melhor postura; porém, na Bíblia, há relatos de orações feitas em pé (2Cr 20:5, 6, 13; Ne 9:4; Jó 30:20; Lc 18:13), sentadas (1Rs 19:4) e até dentro de um grande peixe (Jn 2:1).

b) Fé: Sem fé é impossível agradecer a Deus.

c) Perseverança: Orar sem cessar. Enoque perseverou em sua comunhão com Deus. “Em meio a uma vida de trabalhos ativos, Enoque perseverantemente manteve comunhão com Deus. Quanto maiores e mais intensos eram seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram suas orações” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 60).

d) Moisés foi um exemplo de intercessão:

1. Ele intercedeu por familiares: por Arão (Dt 9:20), no episódio do bezerro de ouro de Êxodo 32:1 a 10; e por Miriã (Nm 12:13), depois de criticar Moisés e contrair lepra.
2. Orou pelo povo de Israel, após a adoração ao bezerro de ouro: “Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, peço-Te que me risques do livro que escreveste” (Êx 32:32).

Para refletir:

- 1) A oração para você é um privilégio ou uma obrigação?
- 2) Por quantas pessoas você está intercedendo em suas orações diárias?

Lição 07

A oração na prática.

Tema: Nesta semana, vamos estudar a respeito de homens e mulheres de oração na Bíblia e aprender maneiras práticas de fortalecer a oração na vida diária. Afinal, por que algumas orações são respondidas e outras não?

I - Nossas orações nem sempre serão respondidas:

- a) Na Bíblia, temos o exemplo de Elias: ele orou e não choveu; e depois orou e choveu (Tg 5:17, 18).
- b) Em certa ocasião, Elias orou e desceu fogo do céu (1Rs 18:37, 38).
- c) Depois, ele é tomado pelo desânimo e pede a Deus que o mate (1Rs 19:4) uma oração não respondida.
- d) Similarmente, em certo momento, a oração de Ana pedindo um filho foi atendida. Porém, anteriormente, sua oração não havia sido respondida (1Sm 1:1-11).

II - Jesus ensinou-nos a orar:

- a) Por meio do Pai-Nosso, Jesus ensinou-nos a orar (Mt 6:9-13).
- b) A oração-modelo contém sete petições:
 - i. As três petições iniciais têm que ver com Deus (“Teu nome”, “Tua vontade”, “Teu reino”);
 - ii. As três últimas estão relacionadas conosco e com nossas necessidades (“perdoa-nos as nossas dívidas”, “não nos deixes cair em tentação”, “livra-nos do mal”).
- c) Esses dois grupos de petições estão ligados pela frase “o pão nosso de cada dia nos dá hoje”.



- d)** O “pão nosso” conecta-se à primeira parte – que pede honra e louvor a Deus, cujo nome deve ser santificado e cujo reino deve estar entre nós.
- e)** Contudo, o “pão nosso” vai além ao revelar que quem faz provisão para nossas necessidades da segunda parte é Deus. Ele nos dá o pão a cada dia.
- f)** Isso nos leva à seguinte conclusão: quando a necessidade humana é submissa à vontade de Deus, a oração é atendida.

III - Orientações bíblicas para tornar as orações eficientes:

- a)** Busque a vontade de Deus, não a sua (Mt 6:10; 1Jo 5:14, 15).
- b)** Considere suas próprias motivações (Pv 16:2; Tg 4:3).
- c)** Questione se há um pecado acariciado em sua vida (Sl 66:18; 1Pe 3:12; Pv 15:29).
- d)** Permaneça em Deus e em Sua Palavra (Jo 15:7).
- e)** Ore com fé (Hb 11:6; Tg 1:6; Mc 11:24; Mt 21:22).
- f)** Examine se o seu coração está humilde ou orgulhoso (Tg 4:6; 1Pe 5:6).
- g)** Persevere (1Ts 5:17, 18).
- h)** Perdoe os outros (Mc 11:25, 26).
- i)** Lembre-se: Deus vê o quadro completo e sabe o que é melhor (Rm 8:28; Ef 3:20; Jr 29:11-13).
- j)** Compreenda que, às vezes, a resposta divina poderá ser: “Minha graça é suficiente para você” (2Co 12:9, NVI).

Para refletir:

“A oração não faz Deus descer até nós, mas eleva-nos a Ele” (Ellen G. White, Caminho a Cristo [CPB, 2024], p. 59).

- 1) Por que orar se Deus já sabe tudo?
- 2) Por que orar quando tudo vai bem?

Lição 08

Vivendo pela fé.

Tema: Tema: Nesta semana, vamos explorar a fé. O que fazer com a dúvida e a incredulidade? O que, segundo Jesus, é uma fé robusta? O que significa ter a fé de Jesus?

I - Fé é o que precisamos.

- a) As pessoas costumam pedir um sinal da existência e da ação de Deus.
- b) “Os fariseus chegaram e começaram a discutir com Jesus. E, tentando-O, pediram-Lhe um sinal vindo do céu” (Mc 8:11).
- c) “Esses sinais não eram aquilo de que os judeus necessitavam. Nenhuma prova meramente externa os beneficiaria. A necessidade deles não era de iluminação intelectual, mas de renovação espiritual” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações [CPB, 2021], p. 321).
- d) Deus não nos pede uma fé cega. Ele nos deu inúmeras provas de Seu amor, Sua existência e Seu agir.
- e) Exercer fé é o que Deus requer: “Sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que recompensa os que O buscam” (Hb 11:6).

II - O que a fé não é?

- a) Fé não é um mero sentimento.
- b) Fé não é estática; ela pode se desenvolver (Mt 13:31, 32).
- c) Fé não é cega, pois se baseia em evidências do amor de Deus – “De longe o Senhor Lhe apareceu, dizendo: ‘Com amor eterno Eu a amei; por isso, com bondade a atraí’” (Jr 31:3).

d) A fé não é otimismo. Muitas pessoas acreditam que fé é sinônimo de pensamento positivo. Dizem: “Se eu apenas pensar positivamente por tempo suficiente, então o que quer que eu deseje acontecerá.” Porém, a fé não é um mero pensamento positivo nem uma simples crença. A fé sempre exige um objeto (Hb 11:6).

III - O que é a fé?

- a)** Fé é a resposta humana despertada pelo Espírito Santo.
- b)** Fé é um dom de Deus (Ef 2:8).
- c)** A fé é a garantia daquilo que se espera, a convicção do que não se vê (Hb 11:1).
- d)** A fé é o fator central que define o relacionamento entre os homens e Deus (Hb 11).
- e)** A fé está ligada à obediência aos mandamentos. O crente guarda os mandamentos não de forma legalista, mas amparado pela fé em Jesus.
- f)** Em Apocalipse 14:12, a fé em Jesus – ou a fé de Jesus – está conectada à guarda dos mandamentos.
- g)** “Nesse texto, a expressão ‘fé em Jesus’ significa que os santos do tempo do fim mantêm viva sua fé vibrante em Cristo. Isso os capacita a obedecer e os sustenta [...]” (Ranko Stefanovic, Revelação de Jesus Cristo, p. 452).

Para refletir:

Às vezes, temos dúvidas. Isso significa que não temos fé? Qual é a relação entre fé e dúvida?

Lição 09

Pecado, evangelho e lei.

Tema: Tema: Nesta semana, vamos entender por que Deus nos deu Sua lei e compreender que, quando uma pessoa desobedece aos mandamentos e peca, há Alguém que pode restaurar seu relacionamento com o Pai.

I - O que é pecado?

- a) O pecado é a causa da ruptura (barreira) entre Deus e os homens (Is 59:2).
- b) Para algumas pessoas, o pecado não existe, enquanto para outras, tudo é pecado.
- c) Uma das palavras para pecado no Antigo Testamento (khata) significa literalmente “errar o alvo”.
- d) No antigo Israel, o pecado era um ato religioso que dizia respeito diretamente a Deus, como, por exemplo, a idolatria (Dt 9:16) ou a desobediência.
- e) No Novo Testamento, quando alguém peca, peca “contra Cristo” (1Co 8:12).
- f) A Bíblia diz que o pecado é a transgressão da lei de Deus (1Jo 3:4). Isso quer dizer que qualquer conduta divergente do caráter de Deus – que é retratado na lei – é pecado.
- g) A lei não salva, mas revela o pecado (Rm 3:20).

II - Pecado, lei e salvação.

- a) De forma simples, podemos dizer que o pecado trouxe separação entre Deus e o homem.
- b) A lei revelou o pecado, mas não tem poder para perdoar nem purificar.



- c) Portanto, Jesus veio para trazer a salvação por meio de Sua morte no lugar do pecador (Jo 3:16).
- d) Ao aceitar a Cristo, o pecador recebe o perdão e o poder para viver uma nova relação – de obediência e serviço – com Deus (Jo 14:15).

III - Conselhos para pecadores:

- a) “Aquele que considera estar de pé, cuide-se para que não caia!” (1Co 10:12, NVI).
- b) “Não fique tocando trombeta [...], como fazem os hipócritas, para serem elogiados pelos outros” (Mt 6:2).
- c) “Eu, porém, lhes digo: todo o que olhar para uma mulher com intenção impura, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5:28).
- d) “Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois com o critério com que vocês julgarem vocês serão julgados” (Mt 7:1, 2).
- e) “Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês” (Mt 5:44)

Para refletir:

Na sua opinião, qual é o maior problema do pecado? Qual é o pior prejuízo do pecado na vida de uma pessoa: a destruição do relacionamento com Deus, com as pessoas ou consigo mesmo?

Lição 10

Arrependimento e perdão.

Tema: Tema: Nesta semana, estudaremos a respeito da certeza do perdão e da transformação divina em nosso favor, habilitando-nos para a reconexão com Ele.

I - Condição que exige arrependimento

- a) Fomos criados perfeitos. Mas pecamos, e nossa condição é pecaminosa (Sl 51:5).
- b) Portanto, nossa vida reiteradamente expõe nossa natureza decaída e pecaminosa.
- c) Jesus veio para nos redimir dessa condição. Quando O aceitamos, somos declarados justos (perdoados).
- d) Em Mateus 22:11, na parábola das bodas, um homem adentra a festa sem as vestes nupciais adequadas. Ele representa a insuficiente justiça humana, incapaz de salvar.
- e) É preciso experimentar a graça de Deus e ser transformado por ela.
- f) É imprescindível ser justificado, santificado e, finalmente, glorificado.
- g) Esse processo começa com o arrependimento. A bondade e a paciência de Deus nos conduzem ao arrependimento (Rm 2:4).

II - O que é arrependimento?

- a) Arrependimento é tristeza pelo pecado e decisão honesta de abandoná-lo.
- b) “A justiça de Cristo e Seu caráter imaculado é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus [CPB, 2022], p. 182).



- c) A palavra hebraica shub refere-se à ação física de “voltar”. Esse verbo também expressa o conceito espiritual de “arrependimento”.
- d) O arrependimento nos faz voltar para Deus e produz uma reforma decisiva em nossa vida.
- e) Em outras palavras: precisamos trocar nossa justiça própria pelas vestes de justiça de Cristo.

Para refletir:

Jesus ensinou Seus discípulos a orar: “Não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal” (Mt 6:13). Costumamos fazer esse pedido em nossas orações diárias? Com que frequência você busca proteção contra a tentação e o pecado?

Lição 11

Tribulações.

Tema: Nesta semana, vamos refletir sobre as reações mais comuns que temos diante das provações. Vamos analisar quatro casos e descobrir o que eles nos ensinam sobre as tribulações.

I - A tempestade na Galileia (Mc 4:35-41) – O amor e o cuidado de Deus questionados.

- a) Jesus dormia na popa do barco, e os discípulos enfrentavam o grande temporal.
- b) “Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro. Os discípulos O acordaram e Lhe disseram: ‘Mestre, o Senhor não Se importa que pereçamos?’” (Mc 4:38).
- c) Esse episódio revela que, muitas vezes, diante das provações, questionamos o amor e o cuidado de Deus por nós.
- d) Apesar disso, Deus é sempre fiel – ainda que não aja da maneira que imaginamos.

II - A cura da mulher enferma (Mc 5:21-34) – A importância de agir com fé.

- a) No meio da multidão, a mulher com hemorragia toca intencionalmente as vestes de Jesus e é curada.
- b) O que a curou não fora o toque nas vestes – o gesto poderia ser uma mera superstição –, mas sua fé intencional que rompeu barreiras.



III - O sofrimento de Jó – Tribulações passam

- a) Jó perdeu tudo.
- b) Na sequência, ele foi acusado pelos amigos de ser responsável pelo seu próprio sofrimento.
- c) Contudo, ele se manteve fiel: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei. O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor” (Jó 1:21).
- d) Uma das lições mais poderosas do livro de Jó é: as tribulações passam, mas a fé deve permanecer.

IV - Os discípulos de Emaús – Abrindo os olhos para o agir de Deus por nós

- a) Depois da morte de Cristo, aqueles discípulos caminhavam tristes e confusos.
- b) Jesus Se aproximou deles; mas seus olhos “estavam como que impedidos de O reconhecer” (Lc 24:16).
- c) Quando o sofrimento embaça nossa visão espiritual, temos que lembrar o que Deus já fez e ainda pode fazer por nós.
- d) Muitas vezes, nossas lágrimas nos impedem de ver a ação de Deus. Precisamos enxugar as lágrimas e, pela fé, perceber como Deus realmente tem agido por nós.
- e) Volte à lição de quinta-feira e releia a descrição feita por Ellen White sobre o olhar amorável de Jesus.

Para refletir:

De que modo a tribulação que você está enfrentando – ou já enfrentou – afeta sua visão a respeito de Deus? Como enxergar com mais clareza o verdadeiro caráter divino? Não esqueça: mais importante do que a provação é como reagimos a ela.

Lição 12

Testemunhando de Cristo.

Tema: Vamos analisar como pessoas reconectadas com Deus pela graça podem testemunhar. Entenderemos quem, quando e como devemos testemunhar.

I - Quem e quando?

- a) A ordem de Jesus foi para todos os Seus discípulos, em todas as eras: “Portanto, vão...” (Mt 28:19, 20).
- b) O Novo Testamento diz que somos chamados a proclamar as virtudes de Deus: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes Daquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).
- c) Atos 1:8 descreve cristãos convertidos se tornando testemunhas. Uma testemunha é alguém que conta o que viu e experimentou.
- d) A mulher samaritana, por exemplo, convidou uma cidade inteira para conhecer Jesus, dizendo: “Venham comigo e vejam um homem que me disse tudo o que eu já fiz. Não seria Ele, por acaso, o Cristo?” (Jo 4:29).
- e) A partir de quando devemos testemunhar? Desde o momento em que nascemos no reino de Deus como missionários.



II - Como?

Rimberio
University

- a)** Precisamos nos lembrar de que não devemos impor o evangelho, mas, ao mesmo tempo, é nosso dever proclamá-lo com poder e ousadia (At 1:8; 18:25, 26).
- b)** O amor de Deus – e não a nossa autoridade – deve constranger (motivar) as pessoas (2Co 5:14).
- c)** De forma objetiva, precisamos:
1. Cultivar amizade com uma pessoa;
 2. Orar por ela;
 3. Ajudá-la em suas necessidades sentidas;
 4. Após conquistar sua confiança, oferecer estudos bíblicos;
 5. Envolvê-la com a comunidade da fé (pertencimento);
 6. Incentivar sua decisão por Cristo por meio do batismo;
 7. Discipliná-la, para que o processo missionário continue;

Para refletir:

Muitas vezes, familiares ou amigos se desviam dos caminhos de Deus. Quais são algumas ações que podem ser realizadas para reconquistar essas pessoas para Cristo?

“Nenhuma influência que possa rodear a alma tem mais poder do que a de uma vida abnegada. O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver [CPB, 2021], p. 300).

Lição 13

Por toda a eternidade.

Tema: Nesta semana, vamos estudar a recompensa dos salvos (Mt 5:12; Ap 22:12), como será o Céu e, por fim, quão extraordinário será estar com Aquele que nos criou, nos amou até a morte, nos redimiu do pecado e, em breve, voltará. Até lá, permaneçamos firmes na fé.

I - O que nos reserva o futuro?

- a) Descobrir o futuro é o desejo de muitas pessoas. Isso não é possível por meios humanos.
- b) Porém, ao cristão foi revelado o seu futuro.
- c) Começamos nossa jornada aceitando a Cristo, andando em comunhão, e sabemos que chegará um dia em que Jesus virá nos buscar para morarmos com Ele (Jo 14:1-3).
- d) Hoje, o reino de Deus já está entre nós, e podemos vê-lo (Lc 17:21).
- e) Mas, no futuro (volta de Jesus), esse reino será visto em sua amplitude (Lc 17:24).
- f) Neste trimestre, aprendemos como, pela comunhão, podemos, desde agora, nos acostumar com o nosso futuro glorioso.
- g) Pela comunhão, nós nos preparamos para estar face a face com Jesus.
- h) Vivemos a era do “já e ainda não”.



II - Como e onde será o futuro?

- a) Jesus virá, os santos mortos ressuscitarão e os vivos se unirão aos ressuscitados para encontrar o Senhor nos ares (1Ts 4:16, 17).
- b) “Porque o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4:16, 17).
- c) No Céu, os salvos permanecerão por mil anos (Ap 20).
- d) Passados os mil anos, retornarão à Terra, agora renovada pela ação do fogo (Ap 20:7-15; 21:1-3).
- e) Habitaremos na Nova Terra, na qual habita a justiça, e a Nova Jerusalém será a capital universal (2Pe 3:13; Ap 21:1-7).
- f) O convite está feito: “O Espírito e a noiva dizem: ‘Vem!’ Aquele que ouve, diga: ‘Vem!’ Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida” (Ap 22:17).

Para refletir:

“Precisamos acostumar-nos a falar do Céu, do belo Céu. Falar daquela existência que perdurará enquanto Deus existir, e então esqueceréis vossas pequenas provas e dificuldades. Seja a mente atraída para Deus” (Ellen G. White, A Fé Pela Qual Eu Vivo, 25 de dezembro).